

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Irão não venceu a guerra — mas sobreviveu. E isso basta para se tornar ainda mais perigoso

Publicado em 2026-04-12 20:59:19



BOX DE FACTOS

- As conversações de paz entre os EUA e o Irão, em Islamabad, falharam após mais de 20 horas sem acordo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Os Guardas Revolucionários iranianos avisaram que qualquer navio militar que se aproxime do estreito será visto como violação do cessar-fogo.
- Em Teerão, a narrativa dominante é de desafio, resistência e recusa em capitular perante exigências americanas.
- O Irão não venceu no sentido clássico, mas ao sobreviver e evitar a sua destruição completa conquistou uma vitória parcial de sobrevivência.

**O Irão não venceu a guerra
— mas sobreviveu. E isso
basta para se tornar ainda
mais perigoso**

*Um regime hediondo não precisa de triunfar
plenamente para se proclamar vencedor. Basta-lhe
não ser esmagado. E, no caso do Irão, a mera*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O regime iraniano continua a ser o que sempre foi: repressivo, obscurantista, brutal com os seus opositores, inimigo da liberdade interna e destabilizador no plano regional. Nada do que aconteceu nestas semanas o torna respeitável, aceitável ou reformado. O Irão dos aiatolas continua a ser uma máquina de poder assente no medo, na vigilância, na doutrinação e no uso cínico da geopolítica como extensão da sua própria sobrevivência.

Mas há uma verdade amarga que os discursos mais simplistas recusam ver: o Irão, ao sobreviver, já ganhou qualquer coisa. Não ganhou no sentido tradicional de uma vitória militar limpa, definitiva e gloriosa. Ganhou, isso sim, no plano da narrativa, da resistência e da negação dos objectivos máximos do adversário. Quando um regime muito mais fraco evita ser destruído por uma superpotência, transforma automaticamente a sobrevivência em prova de força.

A sobrevivência como forma de vitória

Para uma democracia liberal, vitória é normalmente sinónimo de paz sustentável, objectivos estratégicos cumpridos e estabilização. Para um regime revolucionário, teocrático e autoritário como o iraniano, a lógica é diferente. Sobreviver já é vencer. Não cair já é vitória. Não capitular já

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O ponto essencial é este: Washington não conseguiu impor a rendição estratégica de Teerão. As negociações em Islamabad falharam precisamente porque o Irão recusou ceder nas matérias centrais — enriquecimento nuclear, linhas vermelhas de soberania e exigências consideradas humilhantes pelo regime. Não houve destruição completa do aparelho de poder. Não houve colapso interno. Não houve capitulação. E para um regime desta natureza, isso chega para ser vendido internamente como prova de superioridade moral e histórica.

Um monstro ferido torna-se mais feroz

O problema é que regimes encurralados não se tornam geralmente mais moderados. Tornam-se mais agressivos, mais paranoicos e mais violentos. Quanto mais ameaçados se sentem, mais sacralizam a sua própria sobrevivência. O poder fecha-se, endurece o discurso, elimina dissidências com maior brutalidade e converte cada recuo táctico numa cruzada existencial. É exactamente aí que reside o perigo presente.

Um Irão ferido, humilhado em parte mas não vencido, pode ser mais perigoso do que um Irão simplesmente intacto. Porque se julga provado pelo fogo. Porque sentirá

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

seja, tem enorme força mobilizadora.

Ormuz: a alavanca do caos

O estreito de Ormuz é a expressão física dessa capacidade de perturbação. Não é apenas uma passagem marítima; é uma garganta por onde respira uma parte decisiva da economia energética mundial. E o Irão sabe-o. Ao manter capacidade de condicionar a navegação, ameaçar navios militares, semear receio nos operadores marítimos e injectar incerteza nos mercados, Teerão conserva uma alavanca brutal sobre o comércio internacional.

Mesmo que o estreito não seja formalmente fechado de forma permanente, basta a ameaça credível, basta a possibilidade de minas, basta o risco militar, basta o aumento dos seguros e a hesitação dos armadores para o mundo sentir imediatamente o sobressalto. O petróleo reage. O transporte encarece. A inflação ameaça regressar com dentes novos. E a economia internacional percebe que um regime sitiado ainda possui nervos para apertar.

Trump, ao anunciar um bloqueio naval após o falhanço das conversações, apenas adensou essa espiral. Os Guardas Revolucionários responderam dizendo que qualquer aproximação de navios militares ao estreito será vista como

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

heroico.

O triunfo da narrativa sobre a ruína

O mais inquietante é que o regime iraniano pode estar materialmente mais fraco e, ao mesmo tempo, politicamente mais endurecido dentro da sua própria lógica. Infra-estruturas danificadas, mortos, escassez, sofrimento e exaustão social não impedem um poder teocrático de proclamar vitória. Pelo contrário: são matéria-prima para a liturgia do martírio nacional. Em sistemas assim, a dor não deslegitima automaticamente o poder; muitas vezes legitima-o ainda mais, desde que este consiga dizer que resistiu.

As reportagens vindas de Teerão mostram precisamente essa mistura tóxica de desalento e desafio. Há fadiga, há medo, há desencanto. Mas há também orgulho ferido, apelo à resistência e uma recusa quase ritual em ceder perante Washington. É nesse terreno psicológico que o regime trabalha melhor: não prometendo prosperidade, não oferecendo liberdade, mas convertendo a humilhação em credo nacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reconhecer grandeza onde existe brutalidade, nem de admirar uma resistência que serve uma teocracia opressiva. Trata-se apenas de olhar para a realidade sem a maquiagem das simplificações ideológicas. E a realidade é esta: o Irão não foi destruído, não se rendeu, não foi reduzido a escombros políticos. Sobreviveu. E essa sobrevivência já lhe permite reclamar um tipo de vitória.

É uma vitória amarga, parcial, suja e perigosa. Mas é suficiente para transformar o regime num actor ainda mais hostil, mais endurecido e mais inclinado a usar a desordem como arma. O mundo não fica mais seguro porque o Irão não foi aniquilado. Fica, pelo contrário, perante um poder hediondo que se sente confirmado na sua utilidade bélica e no seu valor simbólico de resistência.

Conclusão

No fim, o paradoxo é cruel. Trump entrou neste conflito como quem queria resolver pela força aquilo que a diplomacia, a contenção e a inteligência estratégica exigiam tratar com nervos frios. Não destruiu o regime iraniano. Não garantiu uma paz duradoura. Não estabilizou a região. E deixou no terreno um adversário ferido que agora tem todas as razões internas para se tornar mais fanático, mais brutal e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

destruição completa. E por vezes, na política das trevas, isso basta para acender uma nova ronda de perigo.

REFERÊNCIAS

1. Reuters — Trump vows to blockade Strait of Hormuz after Iran peace talks yield no agreement
2. Reuters — Iran's Guards will view military vessels approaching strait as ceasefire breach
3. Associated Press — Iranians left disappointed but defiant after failure of peace talks with US
4. Associated Press — Trump threatens Strait of Hormuz blockade after US-Iran ceasefire talks end without agreement

Francisco Gonçalves e Augustus Veritas

Publicado em Fragmentos do Caos

Uma reflexão sobre o paradoxo sinistro da guerra moderna: quando um regime hediondo não é vencido, a sua mera

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)